

comunicado

DIRECÇÃO GERAL

DA A.A.C.

Nº 28

DATA 13/11/75

VIGILÂNCIA CONTRA AS PROVOCAÇÕES FASCISTAS

Graves provocações fascistas escolheram como alvo, nos dias 11 e 12, algumas escolas do País.

Bandos de dezenas de fascistas retornados das ex-colónias invadiram selvaticamente o I.S.C.S.P. (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas) na tarde do dia 11, em Lisboa, levando a cabo destruições na ordem de 200 contos. Motivo: o hasteamento de uma bandeira do MPLA, símbolo da solidariedade de professores, estudantes e trabalhadores daquele estabelecimento de ensino para com a luta de libertação do Povo Angolano e a sua vanguarda revolucionária - o MPLA.

O Liceu D. Pedro V foi, mais tarde, igualmente danificado por um grupo de reaccionários em fúria. Coube, no dia 12, a vez à Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, vítima de uma tentativa de assalto por um grupo de cerca de 50 ou 60 colonialistas, pretendendo destruir cartazes alusivos à independência de Angola e de apoio ao MPLA.

Não pode a D.G. da AAC deixar de condenar veemente e denunciar enérgicamente acções desta natureza, como graves provocações fascistas ao espírito progressivo da população das escolas levadas a cabo por bandos de nostálgicos sem escrúpulos da exploração colonial.

Os estudantes progressistas de Coimbra, depois das moções aprovadas em plenários e de vigorosas demonstrações de apoio que fizeram ao MPLA e ao seu Povo em diversas manifestações unitárias, provaram encontrar-se em condições de responder superiormente, aplicando o justo correctivo, a qualquer provocação movida por reaccionários e seus agentes.

Tais factos reafirmam a elevada sensibilidade política e o espírito de solidariedade militante que une a juventude estudantil progressista a todos os povos em luta pela sua libertação. Mas o momento continua a ser de luta e de acção. Constituiria grave erro de cálculo da nossa parte supôr que se atenuaram as condicionantes da situação po-

lítica, diminuindo a margem de manobra aos atentados terroristas e demais manifestações da direita reacionária, que não intensamente povoram as vespuras do 11 de Novembro numa tentativa desesperada de instaurar nova ditadura em Portugal a pretexto do curso seguido pela descolonização.

REFORCEMOS, POIS, A VIGILANCIA REVOLUCIONARIA, DEFENDENDO AS INSTALACOES ACADEMICAS DE QUALQUER PROVOCACAO.

VIVA A REPUBLICA POPULAR DE ANGOLA

M.P.L.A., A VITÓRIA É CERTA

Coimbra, 13 de Novembro de 1975

A DIRECCÃO GERAL DA
Associação Académica de Coimbra